

Trabalho: COLCHICINA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PASSIFLORA EDULIS**Autor(es):** JAILTON JESUS SILVA, TATIANA GÓES JUNGHANS, VICTOR LEAL MANDETTA, FERNANDA VIDIGAL DUARTE, ONILDO NUNES JESUS

Resumo: O maracujá-amarelo (*Passiflora edulis* Sims), também conhecido como maracujá-azedo, é originário do Brasil, apresenta resistência às moléstias e grande produtividade em vários países de clima tropical. Adapta-se facilmente ao meio ambiente, produz fruto com maior rendimento de polpa para fabricação de sucos, além de elevada acidez que permite flexibilidade na adição de açúcar. *Passiflora edulis* é uma espécie cultivada em praticamente todos os estados brasileiros e que proporciona renda a vários municípios, além de ter importância social por ser exigente em mão-de-obra. Plantas frutíferas incluem cultivares poliploides comercialmente bem sucedidas por apresentar frutos maiores, maior produção e resistência a doenças. A principal forma de gerar poliploides é a aplicação de alcaloides como a colchicina. O programa de melhoramento da Embrapa Mandioca e Fruticultura dispõe do acesso BGP 330 de *P. edulis* que possui um conjunto de características agrônômicas superiores, contudo apresenta frutos pequenos, cuja aplicação da técnica de poliploidia traria grandes benefícios por possibilitar o aumento do tamanho dos frutos. O objetivo desse trabalho foi ajustar metodologia do período de imersão em sementes de *Passiflora edulis* em solução de colchicina a 0,1%, visando à obtenção de plantas autotetraploides. As sementes foram obtidas de frutos do Banco de Germoplasma da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, Bahia. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições, com 25 sementes por parcela. Os tratamentos foram sementes sem imersão ou imersas em períodos de 6, 12 ou 24 horas em 50 mL de solução de colchicina a 0,1% acrescida de Tween 0,01%. Após a imersão das sementes em colchicina, as sementes foram lavadas em água autoclavada por três vezes para eliminação dos resíduos de colchicina aderidos às sementes. A semeadura foi realizada em tubetes contendo substrato comercial previamente autoclavado. As avaliações da emergência de plântulas foram diárias. Os dados obtidos foram analisados pelo programa estatístico R Core Team (2014). Os dados não seguiram a normalidade pelo teste de Shapiro Wilk mesmo após a transformação arco-seno da raiz quadrada de $x/100$, por isso foram submetidos ao teste não paramétrico de Kruskal-Wallis a 5% de probabilidade. No tratamento sem imersão 99% das sementes germinaram. Nos tratamentos com sementes imersas em colchicina por 6, 12 e 24 horas também apresentaram altas porcentagens de germinação de sementes (92%, 98% e 91%, respectivamente), não havendo diferenças estatísticas entre as mesmas. Conclui-se que as sementes imersas em colchicina a 0,1% por 24 horas é uma metodologia viável de ser utilizada na indução de poliploidia de *P. edulis*. Contudo, há necessidade de análise por citometria de fluxo para verificação da ploidia das plantas submetidas ao tratamento com colchicina.

Palavras-chaves: Maracujá-amarelo, poliploidia, antimitótico